

A INTERDEPENDÊNCIA DA PRÁTICA DOCENTE E A CONSTRUÇÃO DA HÉXIS CORPORAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA UNIDADE ESCOLAR

Fábio Tadeu Reina¹
Luci Regina Muzzeti²

REINA, F. T.; MUZZETI, L. R. A interdependência da prática docente e a construção da héxis corporal de professores de educação física e suas consequências na unidade escolar. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 10, n. 2, p. 177-190, jul./dez. 2010.

RESUMO: Este artigo tem a intencionalidade de mostrar a interdependência existente entre a prática docente e a construção da héxis corporal de professores de Educação Física e as suas consequências na unidade escolar, construção está verificada pelo itinerário social destes agentes sociais, que ministram aulas numa escola municipal de Ensino Fundamental, na cidade de Araraquara- SP. Como pressuposto básico deste artigo, foi estabelecido que a construção social da héxis corporal do professor de Educação Física é um processo em constante construção, pois é resultante de sua trajetória de vida com intervenções provenientes do contexto social da qual vive. A héxis é a dimensão que possibilita a internalização das consequências das práticas sociais e, também, a sua exteriorização corporal, por meio do modo de falar, gesticular, olhar, andar, uma postura de cabeça, caretas, maneiras de sentar-se, de manejar instrumentos, cada vez mais associado a um tom de voz dos agentes sociais. As crianças são particularmente atentas, em todas as sociedades a esses gestos e a essas posturas nas quais se exprimem a seus olhos, tudo aquilo que caracteriza um adulto. Daí conclui-se neste estudo o quanto é importante essa héxis corporal docente ser bem construída, já que o mimetismo existente no processo ensino aprendizagem especificamente na Educação Física escolar fará com que os alunos tenham mudanças comportamentais impor-

¹Doutor em educação Escolar, Unesp, Araraquara, São Paulo, Brasil, Ftreina@ig.com.br.

²Professora Dra. do Departamento de Didática, Unesp, Araraquara, São Paulo, Brasil, lucirm@fclar.unesp.br; Doutora em educação escolar.

tantes para sua permanência no interior da escola, e possivelmente uma escolarização maior.

PALAVRAS-CHAVE: Héxis corporal. Trajetória de vida. Educação física.

THE INTERDEPENDENCE OF TEACHING PRACTICE AND THE CONSTRUCTION OF BODY HEXIS OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS AND ITS CONSEQUENCES AT SCHOOL

ABSTRACT: This article aims to show the interdependence between teaching practice and the construction of body hexis of Physical Education teachers and its consequences at schools. It can be observed by the social workers that teach it in a elementary school in the city of Araraquara-SP. It was established, as basic assumption of this issue, that the social construction of body hexis of Physical Education teachers is a process in constant evolution, because it is the result of the life story with interventions from the social context in which the learner lives. The hexis is the dimension that allows the internalization of the consequences of social practices, and also its body exteriorization, through the way of speaking, gesturing, looking, walking, head posture, faces, ways of sitting, to handle instruments, more and more associated with the voice sound of social workers. Children are particularly attentive, in all societies, to these gestures and postures in which they express themselves in their eyes, anything that features an adult. Finally, it understands the importance of the body hexis in the learning process specifically in school physical education. This practice will incite important behavioral changes in their residence within the school and possibly in a higher education.

KEYWORDS: Body hexis. Life story. Physical Education.

LA INTERDEPENDENCIA DE LA PRÁCTICA DOCENTE Y LA CONSTRUCCIÓN DE LA HEXIS CORPORAL DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA Y SUS CONSECUENCIAS EN LA UNIDAD ESCOLAR

RESUMEN: La intención de este artículo es señalar la interdependencia

existente entre la práctica docente y la construcción de la hexis corporal de profesores de Educación Física y sus consecuencias en la unidad escolar, construcción ésta verificada por el itinerario social de estos agentes sociales que ministran clases en una escuela municipal de enseñanza primaria, en la ciudad de Araraquara/SP. Como presupuesto básico de este artículo, se estableció que la construcción social de la hexis corporal del profesor de Educación Física es un proceso en constante construcción, pues es resultante de su trayectoria de vida con intervenciones provenientes del contexto social del cual vive. La hexis es la dimensión que posibilita la internalización de las consecuencias de las prácticas sociales y, también, su exteriorización corporal, a través del modo de hablar, gesticular, mirar, andar, una postura de cabeza, caretas, maneras de sentarse, de manejar instrumentos, cada vez más asociado a un tono de voz de los agentes sociales. Los niños son particularmente atentos, en todas las sociedades a esos gestos y a esas posturas donde se expresan a sus ojos, todo aquello que caracteriza un adulto. Se concluye el cuanto es importante esa hexis corporal docente ser bien construida ya que el mimetismo existente en el proceso enseñanza-aprendizaje específicamente en la Educación Física escolar hará, con que los alumnos tengan cambios de comportamientos importantes para su permanencia en el interior de la escuela y posiblemente una escolarización mayor.

PALABRAS CLAVE: Hexis Corporal. Trayectoria de vida. Educación Física.

INTRODUÇÃO

Na Educação Física, há uma prática fundamentalmente corporal e codificada, cuja lógica, tende a ser apreendida em ação e corresponde um modo de inculcar implícito, prático e coletivo.

A prática é, ao mesmo tempo, necessária e relativamente pontual, porque ela é o produto da relação dialética entre uma situação e um habitus, segundo Bourdieu(1979) entendido como um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações, e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas, que permitem resolver os problemas da mesma forma, e às correções incessantes

dos resultados obtidos, dialeticamente produzidas por esses resultados.

As práticas culturais, cujo esporte é uma delas, praticados por agentes de um mesmo grupo ou numa sociedade diferenciada, de uma mesma camada social, são dotadas de um sentido objetivo ao mesmo tempo unitário e sistemático, que tendem a transcender às intenções subjetivas e aos projetos conscientes, individuais ou coletivos.

A transmissão dos conteúdos da disciplina efetua-se de uma forma gestual, visual e mimética, como já dito, sob o valor de uma manipulação regulada pelo corpo. Essa regulação é devido às exigências motoras culturalmente regradas que o professor apresenta na execução correta de um gesto motor de qualquer habilidade motora básica ou especializada.

Portanto, todas essas disposições inculcadas pelos alunos diante dessa ação prática motora planejada pelo professor, conduzem a soma do saber coletivamente enraizado e exteriorizado pelos professores a cada patamar de sua trajetória de vida.

Neste sentido, as experiências vividas pelos professores se integram na unidade de uma biografia sistemática, que se organiza a partir da situação originária de classe, experimentada num tipo determinado de estrutura familiar.

Desta maneira, esses itinerários de vida percorridos por esses professores, participantes desta pesquisa, tendo sua gênese no seio familiar determinarão as primeiras experiências motoras herdadas na socialização primária adquirida na família e, segundo Bourdieu(1979) constituem o habitus do agente social (neste caso professores de Educação Física).

Para Bourdieu o habitus, sendo um sistema de disposições duráveis, é apropriado pelos agentes por meio do processo de socialização vivenciado por eles primeiramente no interior da família e funcionará como “estruturas estruturadas predispostas a funcionarem como estruturas estruturantes”.

Ou seja, o habitus, adquirido nas primeiras experiências vivenciadas no contexto familiar por meio da educação depositada em cada agente social pela família, constituir-se-á como esquema de percepção e de apreensão de todas as experiências posteriores. Principalmente as experiências vivenciadas no interior da escola, pois segundo Bourdieu:

...“a escola uma instância oficialmente incumbida de assegurar a transmissão dos instrumentos de apropriação da cultura dominante que não

se julga obrigada a transmitir metodicamente os instrumentos indispensáveis ao bom êxito de sua tarefa de transmissão, está destinada a transformar-se em monopólio das classes sociais capazes de transmitir por seus próprios meios, quer dizer, mediante a ação da educação contínua e difusa e implícita, que se exercem nas famílias cultivadas, os instrumentos necessários para, assegurar a essas classes o monopólio dos instrumentos de apropriação da cultura dominante e por essa via, o monopólio desta cultura. (BOURDIEU, 1974, P.307).

As disposições herdadas no seio familiar, e reestruturadas pela escola, serão os condicionantes que caracterizarão o agente pelo seu modo de andar, falar, vestir-se, escolher uma prática esportiva, sua aproximação com os conteúdos específicos da área da Educação Física, enfim sua construção social da héxis corporal, ou seja, segundo Bourdieu “seu habitus feito corpo”.

Desta maneira, os alunos tendem a aprender as habilidades motoras desses conteúdos da área da Educação Física preconizada pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e desenvolvidos na escola, por meio da héxis corporal desses professores, ou seja, pela maneira como os professores demonstram os exercícios, como eles realizam tais demonstrações, vendo seus gestos motores, imitando sua seqüencialidade de movimentos, percebendo suas respostas ao movimento proposto, tudo isso consciente ou inconsciente sem a intenção muitas vezes explícita do professor para que isso ocorra.

Assim, de acordo com Bourdieu(1984), podemos dizer que a visão de mundo de um professor de Educação Física, sua maneira de ganhar sua rentabilidade financeira, sua ascensão social, seu tempo ou seu corpo, seu uso da linguagem e suas escolhas indumentárias estão inteiramente presentes em sua práxis em sala de aula e quadra, pois para se efetivar as necessidades e as exigências da profissão docente, planejar e organizar os conteúdos e para que haja um aprendizado correto por parte dos alunos, precisa-se ter um cuidado especial com sua héxis corporal.

“Eu sou uma professora muito chata com relação a vestuário na aula de Educação Física, principalmente com o tênis, senão tiver tênis não faz a aula. Se um aluno me fala não tenho, eu pergunto qual o seu número que ele usa de tênis e tento arrumar algum para ele”. (depoimento prof. A).

“Nas minhas aulas falo direto sobre obesidade, tenho várias crianças obesas, dou dicas sobre que tipo de alimentação é mais saudável, além de regularmente pelo menos três vezes por semana eu faço ginástica, vou a uma academia”.(depoimento prof. B)

“Não deixo as meninas fazer aulas de Educação Física de shorts minúsculos, muito menos vir de bustiê, elas devem saber que existem roupas apropriadas para determinadas coisas, calçados apropriados para fazer aulas de Educação Física e para ir ao shopping, eles têm que saber que tipos de roupa devem usar sim”. “Falo bastante com eles principalmente dessa moda dos chicletes e pirulito na boca. Eles chupam de quatro a seis pirulitos por dia, então eu informo quantas calorias têm isso tudo, o quanto de atividade física será necessário para gastar essas calorias. E que um dia mais velho poderá ficar gordo”.(depoimento prof. C)

“Em todas as aulas de Educação Física, nós cobramos uniforme, porque estar vestido de acordo com o que pede o ambiente é necessário. Em relação a comida também, oriento para que eles não comam rápido, nem muita bolacha.”(depoimento prof. D)

E ainda

“Falo para eles que a sociedade cobra uma questão estética, principalmente hoje, o padrão de beleza e estética hoje é maior que daquela época (referindo-se a sua época de estudante)”.(depoimento prof. D)

“Eu sempre usei a roupa apropriada, inclusive minha mãe comprova tudo que era de boa qualidade, tênis, calça, meia, comida sempre tivemos com fartura em casa”.(depoimento prof. E)

Se há uma imitação consciente ou inconsciente por parte dos alunos em relação ao professor, pode-se deduzir então que este professor deve, em suas aulas, estar trajando um vestuário apropriado para a realização da prática diária (calça de ginástica, shorts ou bermuda, tênis, camisetas), seu modo de falar deve ser num tom onde todos possam ouvi-lo bem, suas expressões faciais devem proporcionar alegria e motivação nos alunos para a realização das atividades propostas, as escolhas das atividades devem favorecer a inclusão dos alunos no interior da escola.

Com isso, essas particularidades exigidas na construção da héxis corporal poderão proporcionar-lhes, condições de aferir que o desenvolvimento da disciplina de Educação Física e a prática de seus conteúdos por parte dos alunos, está intrinsecamente relacionado com a maneira com que foi construída a héxis corporal dos professores de Educação Física ao longo de suas experiências vividas, primeiramente como já ditas, originárias no seio familiar e reestruturadas nas outras agências socializadoras, tais como: escolas, faculdades, clubes, igrejas, entre outras das quais estes professores são frutos.

Particularmente em relação à proximidade com os conhecimentos adquiridos com os conteúdos desenvolvidos na Faculdade, depõem os professores:

“As matérias biológicas são as mais difíceis: anatomia, fisiologia e cinesiologia, elas são disciplinas que exigem um pouco mais de você, mas elas são tão aplicáveis, são conteúdos tão aplicáveis na nossa área que acaba se tornando um conteúdo fácil, eu gosto muito dessas matérias também”. (depoimento prof. A)

“Tive muitas dificuldades com Anatomia, Fisiologia e Cinesiologia, pois achava essas disciplinas difíceis, tinha que estudar os ligamentos, funções dos órgãos e músculos. Sinto muita falta dessas disciplinas no meu dia a dia, deveria ter estudado mais, porque saberia entender mais sobre um treinamento seus efeitos, quando o aluno se machuca o que realmente ocorreu, qual o músculo que ele machucou e quais as condições fisiológicas que ele se encontra num treinamento”. (depoimento prof. B)

“No curso de Educação Física apresentei algumas dificuldades de aprendizagem principalmente com a disciplina de voleibol, porque meu professor dessa matéria era um professor que estava prestes a aposentar, não tinha mais aquela disposição em ensinar, pra dizer a verdade ele nunca ensinou nada, nos deixa jogando”. (depoimento prof. C)

Nas palavras de Bourdieu (1992, p.89)

As condições materiais de existência próprias de um tipo particular de meio, ou seja, próprias de um determinado grupo social ou fração de classe e sua objetivação no contexto familiar, constituem, segundo ele,

uma mediação fundamental na produção das estruturas do habitus, que gera a exteriorização dessas disposições duráveis e transponíveis que exprime sob a forma de preferências sistemáticas, as necessidades objetivas das quais ele é o produto.

Com isso o habitus sendo um operador prático dessas preferências, vai determinar o estilo de vida de cada agente social. Esse estilo de vida que caracteriza particularmente cada agente social e determinado pelas condições materiais de existência, vai se manifestar nas distinções e nos gostos, escolhas dos esportes, dos jogos, ou seja, do desenvolvimento dos conteúdos da área de Educação Física no âmbito escolar.

“Eu gosto de todos os esportes, eu gosto de jogos, de recreação, lazer, brincadeiras, lutas, ginástica, tanto é, que era difícil eu escolher estágio, eu queria aprender sempre tudo”. (depoimento prof. A)

“Nas séries iniciais do ensino fundamental eu trabalho brincadeiras, mas nas demais séries eu trabalho o esporte, divido um esporte por bimestre”. (depoimento prof. B)

“Eu trabalho coordenação, esportes, ministro aulas de dama, xadrez, jogos cooperativos, ginástica, recreação, ou seja, um pouco de tudo”. (depoimento prof.C)

“Eu gosto de trabalhar com atletismo, me chama a atenção, as regras que mudam, eu sempre estou a par delas, eu gosto de atletismo por assistir bastante, por ir no ginásio da pista, levá-los à competir o atletismo fez com que eu gostasse bastante da modalidade”. (depoimento prof.D)

Além dessa condição específica do gosto e escolha por um determinado conteúdo para ser consumido, esse estilo próprio de vida leva também a distinção, na lógica específica de cada um dos subespaços simbólicos, nas vestimentas, linguagem, ou seja, na héxis corporal.

Portanto, a construção dessa héxis corporal, vislumbrada com essas trajetórias de vida, culmina com a prática escolar que esses professores realizam com a Educação Física no interior da escola.

Dotada de uma eficácia simbólica, é responsável pelo seu status e

sucesso entre os alunos, pais, direção da escola e pelo seu papel educativo na escola, dos quais os professores se autoavaliam.

A incorporação pelo professor no seu jeito de falar, andar, vestir-se, gesticular, demonstrar uma tarefa motora, seu comportamento e no seu relacionamento com seus alunos, além das práticas pedagógicas que realiza na escola, devem ser analisados em conjunto com os conteúdos que porventura ministram em suas aulas.

Mas, para entender tais condições é necessário considerar a sua hexis corporal como produto de uma construção social proveniente de suas trajetórias de vida, e cada gesto ou postura como a expressão individual de um agente social total.

Portanto, dessa perspectiva é possível entender que a lógica da prática desses professores entrevistados e sujeitos dessa pesquisa tem como epicentro o seu habitus que se reestrutura ao longo de seu itinerário de vida.

E é justamente por levar em consideração essa condição inscrita em seu corpo que se pode perceber, que a prática desses professores muitas vezes ratifica os paradigmas que outrora foram legitimados pela escola como, por exemplo, a esportivização como condição hegemônica de conteúdo a ser desenvolvido na escola.

METODOLOGIA

Neste estudo em particular, foram entrevistados, os cinco professores de Educação Física de uma escola municipal localizada na região periférica da cidade de Araraquara SP, sendo quatro professoras e um professor. Acredita-se como de fato constatou-se que poderia haver semelhanças de respostas, pois segundo Bourdieu, agentes sociais originários de uma mesma fração de classe, tendo as mesmas condições materiais de existência e sujeitos as mesmas ações práticas, tendem a ter a homogeneização de seu habitus, portanto, a regularidade das disposições aqui encontradas, leva a crer que os resultados desta pesquisa se ratificam e tornam-se relevantes em outras unidades de ensino que possuem características semelhantes.

Por realizar essa pesquisa numa escola municipal, e por serem as aulas de Educação Física fora do período regular de aulas, apenas os

alunos do ciclo I do ensino fundamental é que tem suas aulas de Educação Física no mesmo período de aulas das demais disciplinas do currículo escolar, pensou-se que haveria preferência de escolhas de turmas por parte dos professores, sendo que preferencialmente o professor quisesse dar aulas para os meninos e as professoras para as meninas, mas isto não ocorreu.

Como percebido encontrou-se professor e professoras, aleatoriamente com turmas masculinas e femininas ou mistas, portanto percebeu-se, não serem significativas as eventuais escolhas dos professores pela questão de gênero dos alunos.

A escola municipal está localizada num bairro periférico da cidade de Araraquara SP, e segundo uma pesquisa realizada pela direção da escola para apontar a fração de classe da qual pertenciam os alunos, chegou-se a conclusão que são alunos provenientes das camadas populares, e de acordo com o referencial teórico sociológico de Pierre Bourdieu, alunos provenientes das camadas populares possuem um baixo patrimônio herdado do seio familiar, ou seja, um prejudicado capital econômico, cultural e social, alicerçado pelas condições materiais de existência.

Diferentemente da fração de classe dos alunos, todos os professores de Educação Física da escola são provenientes da classe média, segundo seus depoimentos, fato que nos leva a inferir que suas disposições, e seus patrimônios herdados do seio familiar são melhores em termos de capital econômico, cultural e social da realidade encontrada dos seus alunos.

Além dessa dinâmica instaurada pela escola com a Educação Física, os professores são na maioria pós-graduados, os materiais utilizados nas aulas são comprados em grande volume, além de a prática ter o favorecimento de espaços físicos proporcionados pela arquitetura da escola.

Os contatos com a escola para realizar a pesquisa, fez-se primeiramente procurar a direção, até para respeitar hierarquicamente a estrutura e funcionamento da instituição escolar. Esse procedimento visou facilitar a entrada na escola e ultrapassar possíveis obstáculos por parte dos professores em relação à pesquisa.

Conversou-se pessoalmente com a diretora da escola, que se mostrou receptiva e permitiu a realização do trabalho, sem ao menos discutir com profundidade o projeto a ser desenvolvido. A tarefa seguinte foi pro-

curar os cinco professores da escola, para marcarmos as entrevistas. Pedi a secretaria da escola que me fornecesse o quadro de horários dos professores e os horários do HTPC (horário de trabalho pedagógico coletivo). Conversei diretamente com todos eles, que solícitos a minha necessidade, predisuseram-se a responder as questões referentes às entrevistas, que foram realizadas todas na escola em horários por eles determinados e que não atrapalhariam o andamento normal de suas atividades docentes e nem particulares.

Um fator a ser considerado, quando da identificação do professor é algo a ser comentado. O professor de Educação Física apresenta-se diferentemente dos outros funcionários da escola, tanto pela suas vestimentas, ocupação de espaços físicos para suas aulas, como em termos de horários, só essas questões já apontam caminhos importantes para pensar na construção de sua héxis corporal e de sua relação no âmbito escolar.

Em relação à vestimenta, na maioria das vezes encontrei professores trajando agasalhos esportivos e de tênis como calçado. Suas atitudes comportamentais de um modo geral apontam para professores extrovertidos, alegres, simpáticos e muito falantes e preocupados com suas estéticas corporais.

Observou-se, também, uma aproximação maior dos alunos da escola com os professores de Educação Física, em relação a outros professores das outras disciplinas. Essa aproximação eu percebi pelo tipo de cumprimento, pelas expressões faciais que os alunos manifestavam quando encontravam seus professores de Educação Física e, também, pelo carinho e pela atitude tanto paternal como maternal dos professores para com seus alunos.

A identificação do professor de Educação Física também se dá pelo seu horário que algumas vezes é diferente do horário seguido pelos horários das aulas regulares da escola. Em relação aos locais em que esses professores ficam quando não estão dando aulas nas quadras e nos espaços físicos designados para a prática das aulas, também são diferentes dos demais professores da escola, eles geralmente costumam ficar na sala de materiais esportivos ou numa sala reservada perto da quadra, dificilmente encontrei os professores na sala dos professores, embora a de salientar que seus relacionamentos com os demais professores da escola é muito amistoso.

Os cinco professores entrevistados, como já dito, quatro professoras e um professor, todos com idades entre 30 e 45 anos, são formados em Educação Física em faculdades do Estado de São Paulo, nas décadas de 1980 e 1990, faculdades localizadas em cidades próximas a cidade de Araraquara, e pertencentes à mesma região do Estado. Para preservar suas identidades, optou-se por nominá-los com letras do alfabeto,

CONCLUSÕES

Na Educação Física, há uma prática essencialmente corporal e codificada, cuja lógica, só pode ser apreendida em ação, desta maneira corresponde um modo de inculcar implícito, prático e coletivo. A transmissão dos conteúdos da disciplina efetua-se de uma forma gestual, visual e mimética, sob a operacionalidade de uma manipulação regulada do corpo.

Essa operacionalidade é devido às exigências regradas do professor que por meio de sua héxis corporal dá o tom de especificidade na aprendizagem dos conteúdos específicos da disciplina de Educação Física no âmbito escolar.

Portanto, fica claro neste artigo, que a formação docente e seu envolvimento com o ensino é puramente social e plural, ou seja, oriundo de agências socializadoras das quais este professor teve contato, durante a sua trajetória de vida, tais como: a família, a escola, a Universidade, entre outras.

Nesta direção, o artigo deixa evidente, mesmo que subliminarmente para que se possa considerar a identidade social do professor, seus saberes, suas relações com os conteúdos da disciplina de Educação Física e suas práticas no interior da escola, deve-se levar em consideração a sua trajetória de vida e as experiências que vivenciou anteriormente a sua entrada na graduação e não unicamente os conhecimentos adquiridos neste nível de educação.

O contato com as experiências principalmente voltadas ao esporte estimula e desenvolve a expressão corporal. Paralelo a isto, ficou transparente no desenrolar da pesquisa que originou este artigo que tornar-se professor de Educação Física tinha um alto patamar de exigência em termos de conhecimento e que os professores dispunham em suas aulas a

chamada linguagem corporal.

Embora todos os professores mantenham uma aproximação em relação a essa linguagem é fato que o curso de Educação Física desenvolvia na sua maioria a capacidade especificamente da técnica corporal das habilidades motoras voltadas aos esportes, com exigência de rigor, correção, estabelecendo um crescimento unilateral em relação à linguagem corporal já dominada por estes professores, reestruturando, maximizando, assim, o seu capital esportivo.

Nesta direção, o artigo sinaliza que, outras práticas pedagógicas são importantes na consolidação dessa héxis corporal, como conteúdos de dança, ginástica, lutas, recreação, jogos, como também, ida a eventos esportivos, congressos, palestras, cursos de aperfeiçoamento e capacitação e continuidade em estudos de pós-graduação.

Também pode-se observar que a escola como força hegemonicamente reestruturadora de habitus transmite conhecimentos e condutas que são utilizadas na mudança de comportamentos e na aceitação de valores.

Por fim, o artigo deixa explícito que ser professor de Educação Física nesta escola Municipal, é ter uma valorização e aceitação muito grande neste espaço escolar, e que esta realidade torna-se motivo de estímulo para que os professores continuem a acreditar que a Educação Física é muito importante para a formação da identidade social dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. Tradução Aparecida Joly Gouveia. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 10, p. 3-15, dez. 1989.

_____. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1999.

_____. **Escritos de educação**. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI.. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **Educação e hegemonia de classe**. Tradução Maria Alice Machado de Gouveia. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

_____. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectivas, 1974.

_____. **Coisas ditas**. Tradução Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. **Escritos da educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

BOURDIEU, P.; PASSERON J. C. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

Recebido em / Received on / Recibido en 28/09/2009

Aceito em / Accepted on / Acepto en 30/08/2010